

OEA poderá contribuir para reverter a pobreza

A crise da dívida externa latino-americana "não pode reduzir-se a um simples problema de contabilidade, quando o que está em jogo é o próprio destino de nossas sociedades", afirmou ontem, na capital boliviana, o secretário geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), o brasileiro João Baena Soares, que realiza sua primeira viagem desde que assumiu o cargo.

Baena Soares, que falou com a United Press International pouco depois de sua chegada a La Paz, procedente do Peru, foi recebido no aeroporto El Alto pelo ministro das Relações Exteriores, Gustavo Fernandez, e outros funcionários do governo da Bolívia, além do representante da OEA em La Paz, Samuel Echalar.

Sobre o problema da dívida externa da América Latina, estimada em US\$ 350 bilhões, Baena Soares disse que, "com o apoio político

divida externa
necessário dos governos da OEA, este organismo poderia cooperar de maneira útil e eficaz com a análise de opções para enfrentar a crise e contribuir para a reversão do intolerável caminho da pobreza que está sendo traçado pela América Latina e pelo Caribe".

Com relação a sua visita à Bolívia, depois de passar pelo Equador e Peru, ele disse que o papel do secretário geral da OEA "deve enriquecer-se com um contato direto com a realidade de nossos povos. E deve também abrir um intercâmbio permanente, fecundo e sem preconceitos, do qual a entidade venha a se fortalecer".

Baena Soares destacou que, quando foi eleito por unanimidade para exercer o cargo, se concretizou não apenas a indicação de "um nome, mas sim um propósito comum de revitalizar a OEA, redefinir suas iniciativas e revalorizar seu singular patrimônio jurídico".

14 AGO 1984